

LINHA VIVA

Nº 242
23/09/93

Pouca coisa.

Depois da Assembléia da semana passada, a Celesc resolveu negociar com os sindicatos e avançou na sua proposta. Já tem uma resposta para a Garantia de Emprego, para a Política Salarial, para o Abono Produtividade, para o Piso Salarial e para as demais cláusulas da Pauta de Reivindicações.

Mas ainda é muito pouco. A Celesc teima com a proposta de fazer valer o Acordo Coletivo apenas para os empregados com contrato de trabalho até 30/09/93, dividindo a categoria entre os que têm e os que não têm direito às vantagens contratuais conquistadas pelos eletricitários durante mais de 30 anos de luta. Ninguém tem coragem de aceitar uma proposta tão indecente, que tem consequências irreparáveis agora e no futuro próximo.

A Celesc ofereceu como prêmio produtividade 50% do salário fixo do mês de agosto. Além de reduzir o percentual, está desconsiderando o aumento de 22,14% de setembro.

Quanto à Política salarial a Celesc quer impor um redutor no mês de novembro de 1993, que permanecerá até a data-base de 1994, impondo uma perda crescente que atinge quase 70% da categoria e economizará milhões de dólares.

A intersindical não tem porque aceita tal proposta, principalmente em função do recente acordo do Besc. "Por que motivo devem os eletricitários aceitar um redutor na política sala-

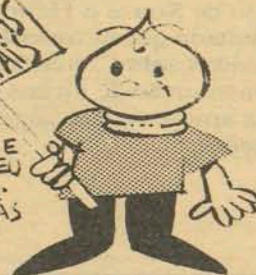
rial e no abono produtividade, se os bancários do BESC além de ganharem 5% de produtividade têm uma política salarial que garante 85% da inflação do mês anterior e zeramento das perdas no bimestre? Além disso, aceitar a proposta da Celesc é o mesmo que retroagir em relação à política salarial praticada até agora, que garantiu a linearidade da lei a todos os empregados. Se em 1992 ganhamos 85% do salário fixo de setembro, porque não recebê-lo agora, quanto a Celesc está em melhor situação financeira que em 1992?", indaga Nazareno Corrêa, presidente do Sindicato dos Eletricitários do Sul de SC.

Para analisar estes assuntos, os sindicatos estão convocando assembléia para hoje, dia 23, quinta-feira, para que a categoria analise a resposta global da Celesc à pauta de reivindicações.

Sexta-feira, dia 24.09.93, às 14 horas, está marcada nova rodada de negociação com a Celesc. É preciso que a categoria se mobilize, comparecendo às assembléias, para que as negociações avancem e os eletricitários tenham as respostas que exigem.

HOJE
DE
ASSEMBLÉIAS
REGIONAIS

VEJA HORA E
LOCAL NO SEU
SINDICATO...
EM FLORES, ÀS
17:30H, NO
BONAVITA!



Representantes

Nos dias 27 e 28 de setembro, o Departamento de Formação do Sinergia realizará o encontro dos representantes sindicais no auditório da entidade. O objetivo deste encontro é integrar os representantes sindicais e conhecer um pouco da história do Sinergia e do Movimento Sindical.

Lembrando

Com o objetivo de colher sugestões na área da cultura, bem como cadastrar os produtores culturais da Celesc e Eletrosul (extensivo aos familiares) o Sinergia distribuiu um questionário para toda sua base. O Departamento de Cultura lembra, aos que desejam participar, que o questionário deve ser devolvido até o final deste mês ao representante sindical no seu local de trabalho. Maiores informações com Sandra ou Meri (Celesc 316844/316845), Soraya (Eletrosul 317522) e Dino ou Ari (Sinergia 223866).

Revisão não!

O Comitê Contra a Revisão Constitucional que agraga entidades como a OAB, CUT, UNE, CNBB, Partidos políticos, sindicatos e outras sociedade civil convoca a todos para participação nos seguintes atos:

Dia 29: Dia Nacional de Luta contra a Revisão Constitucional. Em Florianópolis o ato será no largo da Alfândega, às 18h.

Dia 5 de outubro: Ocupação de Brasília para pressionar parlamentares.

Fundos de Pensão

Em reunião da Federação Nacional Democrática dos Urbanitários - Fenadur, no último dia 21 em Porto Alegre, foi discutido entre outros assuntos, a ameaça que os fundos de pensão vinculados às estatais estão sofrendo com a nova política do governo, e a questão da nova lei da aposentadoria especial. A Reforma Constitucional e a Lei das Concessões foram outros assuntos abordados. Ficou definido que a Federação procurará aglutinar forças políticas para atuar nestas frentes. No dia 25 acontecerá em Londrina um debate sobre os fundos de pensão. O diretor do Sinergia Hélio Coimbra vai participar representando a recém formada comissão de curadores. Delman Ferreira, também do Sinergia, vai representar a Fenadur no Fórum das Estatais.

Bresser, etc...

A Intersul esteve reunida dia 22 em Porto Alegre onde discutiu a questão do Consórcio Copelmi, e as repercussões negativas das promoções efetuadas pela Eletrosul neste final de mês e, ainda, a indefinição da empresa sobre o Plano Bresser. A Intersul vai cobrar da empresa definições sobre estes temas. Foi resolvido, que a pauta de reivindicações 1993 será entregue dia 29 à Eletrosul e que será proposto um calendário para negociações.

Fraude na Eletrobrás

Funcionários da Eletrobrás encaminharam dossiê ao presidente Itamar Franco denunciando fraude no episódio de aumento de capital da estatal, resultando em prejuízo de pelo menos US\$ 80 milhões para a União e Caixa Econômica Federal. As suspeitas dos funcionários recaem sobre o ex-ministro Elizeu Rezende. A Caixa e a União faturaram apenas US\$ 60 milhões numa operação que valia pelo menos US\$ 140 milhões, pelo fato de renunciarem ao direito de subscrição de suas ações.

Torra-torra patrimonial

Está em vias de acontecer mais uma queima de patrimônio público. Agora na Enersul (Mato Grosso do Sul) que vai aprovar a venda de ações e debêntures por 18% do valor patrimonial da companhia. A alegação é que essa era a média do setor elétrico quando se discutiu a venda. Só que atualmente o valor médio é de 50% de seu valor patrimonial, por sinal, um valor ainda baixíssimo.

Conferência Nacional para Recursos Humanos na Saúde aponta para plano de carreira único

Cerca de mil pessoas, entre delegados, convidados e observadores, participaram da 2ª Conferência Nacional de Saúde, que discutiu basicamente a questão dos recursos humanos na área da saúde. O evento, que foi preparado através de conferências municipais e estaduais, ocorreu em Brasília, no campus da UNB, entre 12 e 17 de setembro.

A principal discussão se deu em torno do fato de o Sistema Único de Saúde - SUS estar contando com pessoal contratado a nível municipal, estadual e federal, com salários e jornadas de trabalho distintos.

A proposta da Conferência é unificar as jornadas de trabalho em 30 horas semanais e criar o Plano de Cargos Carreiras e Salários unificado para todos os servidores da saúde.

Outra questão discutida foi a utilização de práticas e técnicas médicas alternativas no SUS, especialmente as que resgatem aspectos culturais populares como a fitoterapia (cura através de ervas).

Curadores das fundações criam comissão para acompanhar mudanças nos fundos de pensão

Os curadores representantes dos empregados nas fundações Elos (Eletrosul), Celos (Celesc), Previ (Banco do Brasil) se reuniram com a Intersul, Comando Nacional dos Eletricistas e Fenadur, no dia 17 de setembro, para analisar a minuta do Projeto de Lei destinado a reger os Fundos de Pensão e a Previdência Complementar Pública.

Diante da gravidade do assunto para os trabalhadores, ficou constituída uma Comissão para acompa-

Conforme Carlos Guilherme Rocha, representante sindical do Sinergia na base Eletrosul, foi "um encontro extremamente produtivo, com um nível elevado nos debates e na participação. Foram formados 30 grupos de discussão com mais de 30 integrantes cada". Carlos Guilherme participou como observador representante dos usuários na delegação catarinense, com suas despesas cobertas pelo Sinergia. Ele é representante do Sinergia no Conselho Municipal de Saúde de Florianópolis, onde a conferência lhe proporcionou maior embasamento para discussão no conselho sobre implantação do SUS no que se refere a recursos humanos.

Os trabalhos foram divididos em 4 painéis, debates em grupos e plenárias gerais. Cada painel composto invariavelmente de um representante do governo, de usuários, de trabalhadores e de um prestador de serviço.

nhar o andamento do Projeto, além de promover estudos, debates e oferecer sugestões de interesse dos trabalhadores.

Em carta enviada ao Ministro da Previdência, Antônio Brito, assinada pelos coordenadores da Comissão, João Paulo de Souza e Hélio Coimbra, é solicitado que os trabalhadores sejam ouvidos sobre a matéria, através da constituição de fóruns específicos para apresentarem sugestões e contribuições.



Grevistas fizeram várias passeatas no centro da capital

Bancários fazem greve vitoriosa no Besc

Terminou com um grito de vitória, na sexta-feira, 17, a maior greve da história dos empregados do Banco do Estado de Santa Catarina. Depois de três dias de paralisação, os bancários decidiram por unanimidade em assembléia com mais de 600 pessoas aceitar a proposta apresentada à tarde pela diretoria da empresa e voltaram ao trabalho na segunda-feira com a certeza de que, através da greve, conseguiram manter o melhor acordo coletivo da categoria.

A proposta que levou ao fim da greve prevê a reposição integral das perdas salariais desde agosto do ano passado, mais um aumento real correspondente a produtividade de 5%, o que totaliza 74,21% de reajuste sobre os vencimentos de agosto. O mecanismo de reajuste acordado supera a lei salarial em vigor: no primeiro mês, será repassado aos salários e verbas 85% da inflação do mês anterior; o zera-mento das perdas se dará no bimestre. Faltou pouco para conquistar o reajuste mensal de 100% da inflação do mês anterior. Mas acabou a divisão entre faixas até e acima de seis mínimos, como está previsto na lei e nas propostas em discussão nos outros segmentos da categoria: no Besc, os reajustes serão lineares.

A proposta aprovada contempla ainda aumentos reais nos valores do auxílio creche (agora em CR\$ 5.710) e no auxílio alimentação (CR\$ 400 por ticket). O auxílio alimentação foi unificado para

quem cumpre jornada de 6h e 8h - uma reivindicação antiga da categoria - e será pago por dia efetivamente trabalhado e nas licenças que dependem de assiduidade. Foi mantido o direito de recebimento do ticket em dobro pelos caixas - conquista que a direção do banco queria suprimir do acordo, em proposta feita no primeiro dia da greve. Foram também mantidas as cláusulas sociais e sindicais do ACT 92/93, inclusive a eleição imediata de um representante dos empregados junto à direção do banco. A greve que levou a esse acordo teve a adesão de 85% de todos os bancários do Besc (o que dá aproximadamente 5.300 trabalhadores de braços cruzados). Em Florianópolis, a paralisação atingiu 95% da categoria. A adesão ao movimento foi crescendo dia a dia, até o surgimento da proposta final.

A revolta crescente dos bancários nos dias da greve foi destinada à diretoria do Besc, notadamente ao diretor de Recursos Humanos, Arnaldo Ferreira dos Santos (o Paraná) e ao presidente Mércio Felsky. A eles caberia a intermediação do conflito. Mas o diretor preferiu apelar para a pressão aos comissionados - exigindo deles a aprovação das propostas já feitas pelo banco - e chegou a participar de uma assembléia em Florianópolis para defender o indefensável. Felsky só apareceu para as televisões e jornais, para dizer que a greve era "uma precipitação"

Consórcio para Jacuí: um negócio obscuro

Na última sexta-feira, dia 17, em reunião com a diretoria da Eletrosul, o Sinergia apresentou o relatório sobre o Consórcio da Copelmi para Jacuf e solicitou, na ocasião, a suspensão de editais de licitação para a compra de um milhão e cem mil toneladas de carvão. Também exigiu da Empresa uma maior transparência nas negociações que envolvem o consórcio. Conforme o relatório (veja box) houve uma grande armação para excluir a estatal Companhia Riograndense de Mineração do fornecimento de carvão.

Participaram da reunião representando o Sinergia, os diretores

Mauro Passos, Soraya Nór, Claudio Ehrensperger, Delman Ferreira, Claudius Girard e Noé Rodrigues. Representando a empresa, participaram o diretor de engenharia Luiz Zapelini e o seu assessor Antero Lopes, e o assessor do presidente Laércio Dias e o assessor do diretor administrativo, Laércio Farias.

O diretor de engenharia, após evidenciar preocupação com os dados levantados no relatório, afirmou que em relação à Jacuf, a empresa apenas cumpriria determinações da Eletrobrás, a quem iria fazer gestões no sentido de suspensão do edital.



Governo do RS contesta procedimentos

Reunida na segunda-feira, dia 20, em Porto Alegre a Intersindical dos Eletricistas do Sul do Brasil - Intersul, discutiu a questão do Consórcio Copelmi e definiu uma ação política naquele estado, a fim de tornar público este processo.

No dia 21 a Intersul representada por Manoel Valente - presidente do Senergisul, Mauro Passos - Presidente do Sinergia e Nilo Kaway Jr - assessor jurídico, participaram de uma reunião na Companhia Riograndense de Mineração (CRM), empresa estadual interessada em fornecer carvão para a Eletrobrás. O presidente da CRM, Ademir Garcia Mendes se mostrou completamente contrário ao andamento que vinha sendo adotado no consórcio para Jacuf. Informou também estar tomando providências administrativas e jurídicas para reverter a situação atual.

No dia 14 de setembro o Governo do RS encaminhou correspondência ao ministro da Minas e Energia e ao presidente

da Eletrobrás afirmando que "...há uma proteção desnecessária e irregular à empresa privada em desacordo com os próprios termos da legislação...". Nesta mesma correspondência são questionados o procedimento da Eletrosul. "Os termos sugeridos pela Eletrobrás para o edital indubitavelmente contrariam a própria legislação enfocada, protegendo a empresa privada", diz a carta.

No dia 22 de setembro na Assembléia Legislativa, a Intersul procurou as lideranças de todos os partidos para transmitir a preocupação quanto a criação do consórcio da Copelmi e os reais interesses por trás do mesmo.

A boa receptividade por parte dos parlamentares foi um indicio para os futuros desdobramentos no sentido de tornar público e transparente este consórcio que até hoje não passou de uma trama obscura.

Relatório foi feito em 4 meses

O relatório começou a ser montado há 4 meses, quando um telefonema anônimo de alguém que se dizia da direção do PFL gaúcho e muito informado alertou o Sinergia sobre uma negociação de 260 milhões de dólares. Era a criação do Consórcio Copelmi, empresa mineradora do RS, para conclusão da termelétrica de Jacuf, pertencente à Eletrosul.

O Sinergia jogou-se no esforço de levantar dados e documentos sobre o assunto, até concluir o relatório já encaminhado à Assembléia Legislativa do RS e à direção da Eletrosul.

TRIBUNA LIVRE

Questão de dignidade

Secretárias da Celesc

Cansadas de sermos objeto de piadas a cada negociação, de sermos manipuladas e de não termos respeitado nosso direito de optar pela justiça, pela lealdade, e por correção de atitudes, resolvemos dar um basta na presidente do Sindicato das Secretárias, mostrando de viva voz aos representantes do Ministério Público o nosso descontentamento e repúdio a esse pseudo-sindicato, e que

antes de sermos secretárias somos trabalhadoras e como tal queremos igualdade de oportunidade, salários justos e reconhecimento

"Nossa categoria não é constituída por Marta Vasconcelos, Rosinete Melanias e outras deste gênero".

ento e respeito profissional.

Num momento como este que estamos vivendo, em que a importância de resgate de valores essenciais como ética, cidadania e dignidade são bandeiras de luta de toda a nação, nós como profissionais queremos ser respeitadas por toda a dignidade que possuímos.

Nossa "categoria" não é constituída por Marta Vasconcelos, Rosinete Melanias e outras desse gênero, em nossa categoria existem profissionais muito semelhantes na coragem e na dignidade à Sandra Fernandes de Oliveira, que para quem não sabe, desempenhou um papel fundamental na derrocada do ex-presidente Fernando Collor de Mello.

É como trabalhadoras que somos que exigimos todo o respeito que merecemos.

EXPEDIENTE
Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Diretor Responsável: Rosemeri Dolor Siqueira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Impressão: Gráfica do jornal O Estado. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.



Programa de cinema

Esta é a programação do cinema do Centro Integrado de Cultura até a próxima terça-feira. São filmes da Mostra do Cinema Francês. Os eletricitários com carteira do Sinergia pagam meia entrada, por acordo entre o sindicato e o CIC.

23 - quinta-feira

21h - Sujo como um anjo

24 - sexta-feira

21h - Sujo como um anjo

25 e 26 - sábado e domingo

21h - Indochina

27, 28, 29 - segunda, terça e quarta-feira

RESENHAS

Sujo como um anjo

1991. Realização de

Catherine Breillat. Imagens de Laurent Dailant. Música de Oliver Manoury. Com: Claude Brasseur (Deblache), Lio (Barbara), Nils Tavernier (Théon), Claude Jean Philippe (Manoni). Duração: 1h40min

O Filme revela uma nova diretora com notoriedade no mercado europeu. É um filme sobre o meio policial, mas não fica nisso: discute a solidão, a amizade, a traição. O filme é invulgar por se tratar de uma visão feminina sobre o assunto.

Alterações na programação são de inteira responsabilidade do CIC.

Mercosul: novas fronteiras e velhos problemas

No dia 26 de março de 1991 foi assinado o Tratado de Assunção para a constituição de um Mercado Comum entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, a ser estabelecido em 31 de dezembro de 1994, com a denominação de Mercado Comum do Sul, o Mercosul.

Este Mercado Comum implica em livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países através da eliminação alfandegária de barreiras tarifárias e não tarifárias, o estabelecimento de uma tarifa externa comum em relação a outros países fora do Mercado e à coordenação de políticas macroeconômica e setoriais entre os estados.

Dumping social - Ao contrário dos países europeus que vêm se estruturando há 30 anos para a efetivação do Mercado Comum Europeu, o Mercosul está sendo implantado às pressas, indiferente às enormes diferenças entre os países membros. Desta forma existe neste processo uma série de indefinições, onde se aposta no "ver para crer".

Como a tendência do neoliberalismo é jogar na lata de lixo toda conquista social dos trabalhadores e dificultar ainda mais o processo de efetivação da cidadania de grande parte da população, é de fundamental importância nesta fase de implantação do Mercosul o acompanhamento crítico por parte da sociedade.

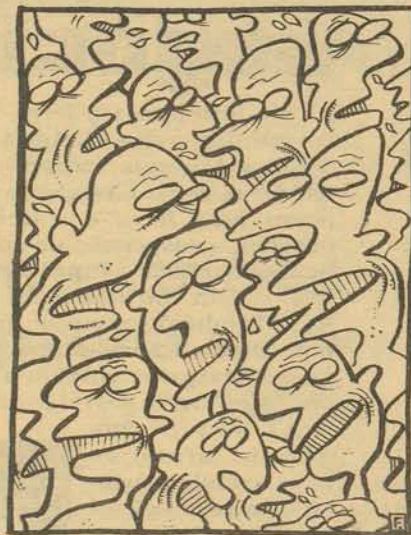
Mas os resultados negativos do Mercosul, da maneira como vem sendo apresentado já são hoje uma realidade e anunciam o que vem pela frente. É o que se constata na reportagem do jornalista Dauro Veras no jornal *Diário Catarinense* deste domingo.

Trata-se da denúncia de "dumping" social na Argentina, ou seja, a utilização de trabalhadores brasileiros recebendo a 6ª parte do salário dos trabalhadores argentinos, com jornada de 14 horas diárias em regime de semi-escravidão.

Pensando nestes aspectos sociais, a CUT e demais centrais dos países envolvidos reivindicaram a inclusão de um sub-grupo de trabalho no cronograma oficial do Mercosul. O objetivo é estabelecer a regulamentação das relações trabalhistas, com a retificação pelos quatro países dos convênios internacionais da Organização Internacional do Trabalho.

A CUT tenciona também pela elaboração de uma Carta de Direitos Sociais onde estejam inseridos direitos individuais e coletivos, políticos e sociais, assentados nos princípios da democracia e da cidadania.

Desta forma, o Mercosul é repensado no sentido de integração dos povos latinoamericanos, devendo ser garantida a construção de um modelo democrático e de promoção cultural e social dos países da região, contra-



pondo-se ao projeto neoliberal imposto pelas classes dominantes.

Energia - O sub-grupo 9 do cronograma do Mercosul trata de política energética. O representante da CUT Nacional neste sub-grupo é o presidente do Sinergia, Mauro Passos. Segundo Mauro, o principal problema existente é a diferença tarifária entre os países, acarretando custos industriais desproporcionais. A tarifa brasileira é 50% mais barata do que a da Argentina

Seminário discute "metamorfoses no mundo do trabalho"

Inicia amanhã o seminário *Mercosul e Metamorfoses do mundo do trabalho* que é promovido pela Associação dos Professores da UFSC e apoiado pelo Sinergia. A programação é formada por uma série de painéis que se estenderão até dezembro.

Os eletricitários interessados em participar devem entrar em contato com a Secretaria de Formação do Sinergia para fazerem sua inscrição.

Veja abaixo a programação:

Setembro

Tema: "Internacionalização do capitalismo e integração da América Latina".

Dia 24, 18h30min, Auditório do Centro de Convivência. Expositores: Emir Sader (USP), Fernando Ponte (UFSC), Sílvio Frank Alem (Andes-SN). Coordenação: Bernadete Aued (Apufsc-SSind).

Outubro

Tema: "Liberdade e mercado. Liberalismo e Neoliberalismo em questão".

Dia 8, 18h30min, Auditório do CFH/UFSC. Expositores: Walquíria Leão Rêgo (Unicamp), Paulo Pinheiro (UFSC), Célio Espíndola (UFSC). Coordenação: Jonas salomão Sprício (Apufsc-SSind).

Tema: "Sociedade do trabalho e inovações tecnológicas".

Dia 15, 18h30min, Auditório do CFH/UFSC.

Expositores: Mário Sérgio Salermo (Escola Politécnica da USP), Pedro Vieira (UFSC), Edegar Buzanello (UFSC). Coordenação: Altamir Dias (Apufsc-SSind).

Tema: "Relação Capital e Trabalho: a experiência das câmaras setoriais".

Dia 22, 18h30min, Auditório do CFH/UFSC. Expositores: Vicentinho (CUT), Márcio Antônio Vieira (Andes-SN). Coordenação: Paulo Tumolo (Apufsc-SSind).

Novembro

Tema: "Metamorfoses do mundo do trabalho".

Dia 8, 18h30min, Auditório do CCS/UFSC. Expositores: Ricardo Antunes (Unicamp), Armando Boito (Unicamp), Hoyedo Lins (UFSC). Coordenação: Gerônimo Wanderley Machado (Apufsc-SSind).

Tema: "Partidos e Sindicatos nos anos 90".

Dia 19, 18h30min, Auditório do CFH/UFSC. Expositores: Antônio Mazzeo (Unimep), José Paulo Neto (PUC), Joana Maria Pedro (UFSC). Coordenação: Marco Da Ros (Apufsc-SSind).

Dezembro

Tema: "Sociedade do trabalho sem trabalho".

Dia 3, 18h30min, Auditório do CFH/UFSC. Expositores: Roberto Schwartz (USP), Idaeto Aued (UFSC), Norberto Etges (UFSC). Coordenação: Osni J. da Silva (Apufsc-SSind).